### Ensino Médio

### Racismo, raça e etnia - Pensando as políticas raciais

**Disciplina(s)/Área(s) do Conhecimento:**

História. Sociologia.

## **Competência(s) / Objetivo(s) de Aprendizagem:**

* Conceituar raça, etnia e racismo;
* Compreender a raça como categoria sociológica e não biológica;
* Compreender e criticar a construção histórica e social das políticas racistas dos EUA e do Brasil, assim como os impactos dessas políticas na atualidade;
* Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas;
* Reconhecer o racismo como uma questão atual e não parte de um passado histórico isolado, estimulando o debate sobre formas de combatê-lo.

## **Conteúdos:**

* Discussão dos conceitos: raça e etnia;
* Comparação entre diferentes políticas racistas do passado e seus resultados na questão racial contemporânea.

## **Palavras-Chave:**

 Racismo. Etnia. Brasil. Estados Unidos. Democracia racial. Segregação racial.

## **Previsão para aplicação:**

 3 aulas (50 min/aula)

## **Materiais Relacionados:**

Texto 1: Warken, Júlia. *Meghan Markle é negra?* Site M de Mulher. Disponível em:

<<https://mdemulher.abril.com.br/cultura/meghan-markle-e-negra/>>

Acesso em 13 de junho de 2018.

Munanga, Kabengele (2003) "Uma Abordagem Conceitual das Noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia". [Artigo on-line]. 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação - PENESB-RJ, Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-nocoes-de-raca-racismo-dentidade-e-etnia.pdf>>

Acesso em 13 de junho de 2018.

Arraes, Jarid. *As nuances do Racismo no Brasil e nos EUA.* Site da Revista Fórum
Disponível em: <<https://www.revistaforum.com.br/semanal/as-nuances-do-racismo-no-brasil-e-nos-estados-unidos/>>

Acesso em 13 de junho de 2018.

**Livros** **sugeridos**

**Para EUA:**

WEST, Cornel. Questão de Raça. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

**Para Brasil:**

SCHUCMAN, Lia Vainer. (2012). Entre o “encardido”, o “branco” e o “branquíssimo”: raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana (Tese de doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SKIDMORE, Thomas. Preto no Branco: Raça e Nacionalidade no Pensamento Brasileiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

**Proposta de Trabalho:**

## **1ª Etapa: Conceituando “Raça”, “Etnia” e “Racismo”**

Nesse primeiro momento, o(a) professor (a) deve introduzir à temática entre os alunos, desafiando-os a conceituar os termos “raça”, “etnia” e “racismo”. Esse exercício é importante para levantar os conhecimentos prévios e compreender qual o ponto de partida para o início do trabalho.

Saber conceituar *raça* e *racismo* é o primeiro passo para que se entenda o racismo como fenômeno social que estrutura nossa sociedade. O breve resumo abaixo pode contribuir para que o (a) professor (a) se localize quanto a discussão, e use como base para direcionar a construção de conceitos:

###

### Raça ou etnia?

É muito comum o emprego do termo “raça” para tratar da diversidade humana de acordo com seus tons de pele (brancos, negros, indígenas, asiáticos...), entretanto, no sentido biológico não existem raças humanas - somos todos da mesma espécie que surgiu há cerca de 350 mil anos na região leste da África, o *homo sapiens*. As variações de tom de pele e fisionomia correspondem às diferenças de fenótipo que pouco ou nada tem a ver com uma suposta divisão biológica e natural entre seres humanos. Assim sendo, porque ainda falamos em “raça”? Devíamos abandonar o termo?

A ideia de “raças humanas”, a despeito de não ter veracidade biológica, foi criada e usada para dividir os seres humanos de acordo com uma hierarquia que ainda hoje influencia o modo em que vivemos. Nessa hierarquia, criada pelo racismo científico corrente no final do século XIX até a primeira metade do século XX, a raça branca teria uma superioridade moral, cultural, política e econômica em relação às demais raças, sendo a raça negra a que estaria supostamente no mais baixo nível evolutivo possível, fator que justificava a escravidão e o domínio do continente africano por colonizadores europeus.

Sabemos hoje que a classificação das raças humanas é reflexo de um mundo eurocêntrico que buscava legitimidade para seus empreendimentos desumanos, e que nada tem a ver com a realidade biológica e científica, porém, a ideia criada para justificar a submissão de um povo em relação a outro estruturou a sociedade tal qual a conhecemos e influenciou políticas e ações discriminatórias que ajudam a compreender diversos fenômenos dessas sociedades na atualidade. Nesse sentido, as “raças” permanecem como categorias de análise pelo seu valor político e social, não pelo seu valor biológico. Portanto, é possível afirmar que, o racismo, é um sistema hierárquico artificial que legitima o direito e a superioridade de uma raça em relação à outra.

Um dos fatores que comprovam o caráter social e político presente nos termos “raça” e “racismo” é o fato de que o racismo opera de modos diferentes em cada parte do mundo, se relacionando com a história e as dinâmicas particulares da localidade. O racismo contra os negros brasileiros é muito diferente do racismo vivenciado pelos negros sul-africanos, assim como a hierarquia racial norte-americana é diferente das citadas anteriormente. As hierarquias raciais não são, portanto, um bloco essencialista, se alterando e se adaptando às realidades históricas e sociais de cada sociedade, fator que faz com que, o racismo, seja diferente em cada região.

Já “etnia” é uma palavra que se refere a um agrupamento de indivíduos que compartilham do mesmo sistema sociocultural, mesma língua e/ou região geográfica. Também não se trata de uma divisão puramente biológica entre os seres humanos, mas de uma divisão socialmente situada e compartilhada. Dizemos, por exemplo, que o continente africano é majoritariamente habitado por pessoas da raça negra ou que os negros africanos foram escravizados e trazidos para trabalhar nas Américas como se “africanos” fossem um grupo homogêneo de pessoas similares quando, na verdade, a estimativa é que existem hoje mais de 100 etnias na África, cada uma com sua cultura e línguas próprias.

Mesmo os africanos escravizados e trazidos para o Brasil para o trabalho forçado, no comércio atlântico, não eram totalmente semelhantes em cultura, costumes, língua e região, tendo sido trazidas pessoas de etnias diversas como os bantu, iorubás, fon, mandingas, fantis, ashantis, hauçás, igbos, fulas e outras. A Europa também funciona do mesmo modo: o que convencionamos chamar de “europeus” trata-se de um conjunto diverso de etnias culturais, geográfica e linguisticamente localizadas, como os bálticos, albaneses, escandinavos, galeses, sérvios, russos, armênios, romenos, bascos e assim por diante.

Se não existem raças humanas, deveríamos então trocar o termo “raça negra” por “etnia negra”? Algumas pessoas têm proposto essa suposta solução para o tema, entretanto, não existe uma unidade entre os povos negros, além da cor da pele, que justifique o uso do termo “etnia negra” - o negro norte-americano possui uma cultura, língua e costumes diferentes do negro brasileiro ou do negro nigeriano que, por sua vez, se divide entre diversas etnias, por exemplo – além de que uma troca de termos não resolveria a questão da hierarquia que organiza a sociedade independente de abandonarmos ou não o termo “raça”.

Raças humanas não existem, mas a divisão artificial da população em raças continua trazendo consequências que precisam ser entendidas e explicadas para assim serem combatidas. Consequentemente, manter o uso do termo “raça” torna-se válido quando analisamos a questão do racismo para além da biologia, o compreendendo como fator político e sociológico.

## **2ª Etapa:**

## Após organizar com a turma os conceitos de raça e racismo, sugerimos a leitura coletiva do TEXTO 1 -disponível na área “Para organizar seu trabalho e saber mais”.

## O texto trata-se de uma matéria jornalística que busca explicar como o preconceito e a discriminação racial se dão em dois países diferentes: Estados Unidos da América e Brasil.

## Após a leitura, peça para que os alunos sistematizem as informações trazidas pelo texto em uma tabela conforme o exemplo:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **Brasil** | **EUA** |
| **Semelhanças** | * Países com passado escravista;
* Nações com grande volume de negros escravizados;
* Adoção de políticas racistas nos pós abolição;
* Possuem racismo estrutural;
* Permitem a autodeclaração racial;
 |
| **Diferenças** | * Política pró-miscigenação;
* Embranquecimento do país;
* Imigração - importação de imigrantes da Europa e Ásia;
* Nunca houve proibição formal de relações inter-raciais;
* Preconceito se dá pelo fenótipo;
* Acreditavam que em 100 anos não existiriam mais negros no país;
* Preconceito de marca;
* Mito da democracia racial;
* Pessoas com a pele mais escura sofrem mais preconceito do que as pessoas de pele mais clara;
 | * Política de segregação;
* Proibição de casamentos inter-raciais;
* Regra da gota única;
* Preconceito se dá pela hereditariedade – genótipo;
* Pessoas lidas como brancas não desfrutam do mesmo privilégio que os brancos;
* Preconceito de origem;
 |

A sistematização tem como objetivo ajudar a levantar a discussão sobre pontos específicos do texto. Esse é o momento para questionar os alunos sobre o que entendem por “mito da democracia racial” e “miscigenação”, como percebem a presença ou ausência desses elementos em seus cotidianos. Estimule os alunos a contar experiências pessoais e familiares sobre o racismo brasileiro, citar casos, filmes e músicas norte-americanas que abordem a temática.

## **3ª Etapa: Pesquisa – A Atualidade do Racismo**

## Após o bate-papo, divida a sala em dois grupos - um grupo representará os EUA e outro grupo representará o Brasil. Para cada grupo será oferecido uma cartela de temáticas relativas a conceitos, casos e pessoas negras ligadas a cada um dos países. Os alunos deverão se organizar e dividir as temáticas entre si para realização de pesquisas sobre os temas propostos.

A pesquisa poderá ser feita em casa com o auxílio de jornais, artigos, sites e livros diversos, e deverá resultar em uma curta apresentação de 10 a 15 minutos.

Todas as apresentações devem tentar responder as seguintes questões:

* “O que é?” - “Quem é?” - Breve histórico da temática, conceito ou pessoa pesquisada.
* Como o tema se relaciona com a questão racial do país em questão?

Abaixo algumas sugestões de temas para a pesquisa:

|  |
| --- |
| **TEMAS PARA PESQUISA** |
| **EUA** | **BRASIL** |
| 1. Tamir Rice;
2. Black Lives Matter;
3. Philandro Castile;
4. Trayvon Martin;
5. Rodney King;
6. Malcolm X;
7. Partido dos Panteras Negras;
8. Albert Woodfox;
9. #OscarSoWhite;
10. Encarceramento nos EUA e racismo;
11. Black History Month;
 | 1. Caso Amarildo;
2. Cláudia Ferreira da Silva;
3. Rafael Braga;
4. Chacina de Costa Barros;
5. Abdias Nascimento;
6. #MeuProfessorRacista;
7. Luana Barbosa dos Reis;
8. O negro nas telenovelas brasileiras;
9. Robson Silveira da Luz e o Movimento Negro Unificado;
10. Encarceramento no Brasil e racismo;
11. Mês da Consciência Negra;
 |

Todas as temáticas propostas no exemplo se relacionam com a questão racial de cada país e dizem respeito a legados recentes das diferentes políticas racistas aplicadas em cada um deles. O objetivo da atividade é mostrar como a questão racial se articula socialmente e se mantém presente em diferentes sociedades.

Durante as apresentações separe a lousa em dois espaços. Um para o Brasil e outro para os EUA, e vá anotando conceitos e termos trazidos pelos alunos sobre casos de cada um dos países. No final, estimule os alunos a procurar diálogos entre os dois campos, por exemplo, ao contrapor o trabalho de Malcolm X e Abdias do Nascimento, os alunos perceberão que ambos foram homens que lutaram pela valorização da cultura e da autoestima negra, assim como será possível notar semelhanças entre casos de violência e morte de jovens negros nos dois países. Após o processo de percepção de semelhanças entre as violências racistas de cada um dos países, estimule os alunos a conversar, trocar impressões e opiniões sobre métodos e atitudes necessárias para mudar o panorama atual.

A ideia é fazer com que o aluno compreenda que a questão de raça ultrapassa o tempo; e se mantêm hierarquizando a sociedade mesmo que as políticas do passado tenham sido oficialmente abandonadas. Não se pretende com isso naturalizar o racismo, no entanto, fazer com que o aluno entenda que ele existe e causa danos reais a seres humanos ainda hoje. Não sendo uma invenção do passado que ficou para trás junto com a escravização, mas sim uma questão que precisa ser pensada por todos que desejam viver em uma sociedade mais justa.

Plano de aula elaborado pela Professora Suzane Jardim